

# A RAZÃO

Director e Editor: Dr. David de Oliveira

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 15 DO 2.º ANO

Redacção e Administração: R. de FRANCISCO AGRA, 8

Guimarães, 2 de Maio de 1924

Composição e impressão: RUA DE GIL VICENTE, 34  
MINERVA RIBEIRO. — Guimarães

## POR PORTUGAL!

Com a formosíssima travessia do Atlantico, realizada pelos grandes Gago Coutinho e Sacadura Cabral, e, agora, com a temeraria viagem que, vai seguindo o seu curso, ao Oriente, os aviadores portugueses constituiram verdadeiramente, e antes de mais ninguém, a cavalaria andante dos ares.

Para onde vai Brito Pais e Sarmiento de Beires, os epicos cavaleiros, agora como outróra, sem dez reis na algebeira?

Não se sabe. Eles próprios, naturalmente, o ignoram. Sabem-no tanto como Nun' Alvares, irrequieto e moço, sabia para onde ia ao largar de Santarém, contra a vontade do Mestre, para a arrancada de Aljubarrota, que fundou definitivamente a Nacionalidade, ou como quando, no prólogo da nossa epopeia marítima, que dilatou o «inóspito montado e vergel florido», bradava aos velhos, para estímulo dos novos: «Ruços além».

Diz-se que os capitães Sarmiento de Beires e Brito Pais e o sargento mecanico Gouveia vão a Macau. Talvez. Talvez, mas são capazes de ir mais longe e dar volta ao globo. Seja o que fôr, o que é certo é que eles, como outróra e para engrandecimento da Grei, vão correr as sete partidas do mundo.

Que a Boa Ventura os acompanhe, e ela não os abandonará, se, unanimemente, cumprirmos o nosso dever,

mandando-lhes o nosso dinheiro e a nossa alma.

Sou daqueles que acreditam na transmissão longínqua do Pensamento e nas irradiações a distancia da Vontade.

Eles levarão a cabo a sua missão,—tornar mais fundas e mais firmes os alicerces da Pátria íntegra e imortal!—se todos nós fizermos desse pensamento a preocupação constante do nosso cérebro e dessa vontade a vibração contínua da nossa alma.

Portugueses! Lembremo-nos de que dentro desse avião que, nesta hora, batido pelas chuvas, envolvido pelos tufões, sufocado pelos calores da «Lybia ardente» e dos desertos da Arabia, afrontando calmarias, tempestades e raios, já atravessou mares, venceu montanhas, galgou planícies, indo acordar com o ruido do seu motor os ecos de todo o mundo,—lembremo-nos de que dentro desse verdadeiro avião-fantasma, portador do Génio e das esperanças da Raça, não vão actualmente apenas três homens de rigida, audaciosa e inteligente coragem. Um novo tripulante saltou já para dentro d'ele, assumindo-lhe com calma, heroicidade e confiança, o comando supremo.

Esse tripulante, invencível e indomável, chama-se Portugal! Como na palavra biblica exclamemos todos:

“Vamos com êle!,”

António José d'Almeida.

## A Santa Casa, o sr. A. L. de Carvalho e a politica

Do sr. A. L. de Carvalho, dum artigo sobre «O Congresso das Misericórdias», publicado por dois jornais monárquicos da terra, são as seguintes palavras:

«Quando oigo os politicos de regedoria falar em conquistar o reduto de um hospital concelhio para o usarem como mais um baluarte politico, eu sinto em mim fazer-se uma cólera saiprada contra êsses charlatães da politica...»

Pois o sr. A. L. de Carvalho enganou-se quanto aos sentimentos que animam os cavalheiros que presidem aos destinos da Santa Casa de Guimarães.

Ali faz-se politica ostensivamente monarquica, ali tudo é monarquico desde os snrs. facultativos até ao sr. Provedor.

E' um «feudosinho talassa», disso não tenha a menor dúvida. E sobre a administração da Santa Casa não encontramos motivos para tantos elogios. Não pondo em dúvida a honestidade do sr. Provedor, reputamo-la uma má administração.

E' disso demonstrativo o SALDO DE TRINTA CONTOS.

Parece um paradoxo, mas não é simplesmente vem demonstrar que a Santa Casa de Guimarães não dispensou os benefícios que poderia ter dispensado.

## Os tais candieiros

Somos informados, de que a vereação transacta foi a unica responsável pelo desaparecimento dos candieiros que circuitavam a estátua de D. Afonso Henriques.

Atribui-se á falta de dinheiro a não estada no lugar de tam interessantes candieiros. Compromisso tomado... compromisso não realizado.

## Quadras soltas

POR

Heitor de Almeida

Passo por ti não te olho  
P'ra t'encobrir meu amor...  
—A's vezes, fecham-se os olhos,  
Na ânsia de ver melhor.

~  
Não tenho porque chorar,  
Nenhum olhar me tortura:  
Olha-me sempre, amorzinho,  
Quero chorar, tor ventura...  
~

~  
Corre p'ro mar aquelo rio  
—Louvado seja o Senhor!  
Eu iria ao fim do mundo  
Se lá estivesse, amor.  
~

~  
O coração e os olhos  
Vivem em tal união  
Que, apenas os olhos choram,  
Veste luto o coração.  
~

Pelos Heroicos Avidores

## BRITO PAIS - SARMENTO BEIRES

DOMINGO, 4 DE MAIO

Por iniciativa do nosso jornal realiza-se, no próximo domingo, uma grande festa no Campo José Minotes e cujo produto reverterá em favor dos Aviadores Brito Pais e Sarmiento de Beires para ajuda das despesas que estão fazendo com o raid Lisboa-Macau.

Abrilhanará esta festa, por especial gentileza do Ilustre Comandante do Regimento, a Banda de Infantaria 20, sob a regencia do sr. Tenente Ribeiro Dantas.

Desafio de Foot-Ball entre o «Victoria Sport Club» e o «Nun' Alvares» do Porto (1.ªs categorias). Exercícios de ginástica pelos estudantes do Liceu. Luta de tracção, corridas, saltos, etc., etc.

## Subscrição

Iniciada pelo nosso jornal, tendente a auxiliar financeiramente a gloriosa jornada de Brito Pais e Sarmiento Beires

«A Razão»	25.000
Heitor Campos	25.000
H. A.	50.000
J. V. C. C.	50.000
Filipe Coelho	25.000
Alberto Gomes Alves	25.000
Luis de Lima Castela	20.000
José Fernandes Ribeiro Gomes	25.000
Francisco da C. Mourão	25.000
Alberto Rodrigues de Figueiredo	25.000
Arlindo do Souto	25.000
Eduardo P. dos Santos	25.000
João Teixeira	25.000
João Esteves	25.000
Bernardino F. Martins	25.000
Antonio Gonçalves Coelho & Filho	25.000
Associação dos Empregados de Comércio	25.000
Raul Sampaio	25.000
Joaquim Castro	25.000
Magalhães, Filhos & C.ª	25.000
Amadeu Almeida	25.000
Cunha Mendes	10.000
José Roriz	5.000
A. R.	20.000
F. Mendes	10.000
Benjamin P. dos Santos	5.000
Araujo & Leite	20.000
José Martins Júnior	20.000
Marques Mendes	10.000
Um patriota	10.000
Joaquim Simões d'Araujo	50.000
Antonio Simões d'Araujo	50.000
Adelino Pereira da Cunha	50.000
Delmira Manoela	10.000
	840.000

## Vitória Sport Club

São por este meio avisados os Ex.ªs Sócios de que, no desafio de Domingo, perderão todas as regalias que lhes conferem os Estatutos em virtude de o Vitória ter sido convidado a cooperar na Festa em honra dos gloriosos aviadores Brito Pais e Sarmiento Beires.

A Direcção.

Por Portugal!

Este artigo, que com a devida veia transcreevemos em lugar de honra e de autoria de S. Ex.ª o sr. Dr. Antonio José d'Almeida, foi publicado em «O Seculo» de 27 de Abril, n.º 15:158.

## Instrução Primária

Movimento oficial

Pelos dignos professores de Arões Santa Cristina, Arões S. Romão, S. Miguel do Monte e Regadas, concelho de Fafe, ficam multados os chefes de familia que não matricularam as crianças nas respectivas escolas ou as não fazem frequentar com regularidade. São dignos de louvor os professores que procedem assim cumprindo a lei, em beneficio da extinção do analfabetismo, nódoa que nos envergonha aos olhos dos estrangeiros. As relações foram enviadas á Repartição de Finanças.

—Lavra grande descontentamento entre o professorado e com justa razão, por causa do atraso com que estão sendo pagos os seus vencimentos, que a lei manda pagar adeantadamente. Estamos no fim de Abril, e não recebem ainda o mês de Março, o que para aqueles que vivem só dos seus magros vencimentos causa grave transtorno. De tal desleixo não é culpado o regime, mas os funcionarios que o mal servem. A centralisação dá bons resultados, mas só com empregados zelosos. Receberem os de Lisboa os seus ordenados em dia, e desprezarem-se os da provincia é desigualdade que não se tolera sem revolta.

Então com os interinos o abuso é maior: inda, porque só recebem os meses de Novembro e Janeiro, tendo em divida nada menos de 4 meses: Dezembro, Fevereiro, Março e Abril!

Estão tambem muito desanimados os doadores de edificios ao Estado, porque não ha meio de verem marcadas as obras de adaptação a fazer, nem os processos ultimados. Tudo leva um tempo impossivel de calcular...

—Chegou hoje a fôha do mês de Março.

## Dr. Guilhermino Rodrigues

Reassumi as funções de Delegado do Governo da Republica, nesta cidade, o nosso presado amigo, sr. Dr. Guilhermino Rodrigues.

«A Razão» cumprimenta S. Ex.ª

## José Fernandes Ribeiro Gomes

Embora estivesse poucos dias á frente da Administração deste concelho, o sr. José Ribeiro Gomes conseguiu a simpatia da população vimaranense e a admiração dos seus amigos.

Poucos dias, e vemos resolvido o eterno problema dos teatros e iniciado o ataque a quem provoca ofensas á moral publica.

Poucos dias, e realizada uma obra conscienciosa e justa, de agrado para toda a gente.

Justo é, tambem, que saibamos reconhecer, prestando-lhe esta homenagem sincera.

Lêde e propagai

## “A RAZÃO,”

Semanário republicano.

# Aventuras

extraordinárias de um viajante  
em Guimarães

Romance de aventuras, por Felisten Garcia

Moisés Arrancatudo, ilustre patagão que com as funções de empregado publico (na sua terra, é claro) acumulava as de poeta, dramaturgo, historiador e outras coisas mais terminadas em *ela, urgo e or*, convidado a isso, resolve-se a visitar Guimarães, berço da nacionalidade portuguesa, de muita gente de bem e mal e de muitos cães vadios (sem piada).

Arrancatudo é um grande admirador do que é antiquissimo. Por aqui se vê o desejo veemente que ele tem de conhecer aquela terra que nos lugares mais recônditos da sua patria, passa por ser uma das cidades onde o progresso e o bom gosto mais se tem accentuado. Moisés, cujo Minerva 200 H. P. está quasi totalmente destruido, vem encantadissimo com os perigos que tem corrido nas estradas portuguesas, que lhe puzeram o carro sem concôrto, e alcança esta cidade pela via de Braga.

A sua chegada, uma multidão imensa de 4 ou 5 regionalistas de pulso... atado, irrompe em estrondosa manifestação de simpatia. Moisés agradece comovido, e, seguindo o valioso conselho dos que o esperam, segue directamente para o Castelo. De passagem, admira estupefacto as cadeias que prenderam D. Tereza. O nosso homem, já esquecia dizer, que em história é uma das maiores nulidades da sua terra, conhece, como facilmente se depreende, muito mais da de Portugal que a maioria dos habitantes deste laborioso burgo. Transporta-se Moisés ao cimo do Castelo e fica-se tempos interminaveis a admirar tudo o que de belo sua vista enxerga. Indicam-lhe as fabricas, as avenidas, as casas e os jardins e tudo o mais que nestes casos é costume. Mostram-lhe a Penha, dela contando-lhe todas as belezas, e a capela onde a cabeça de Afonso Henriques sentiu, em tempos remotos, forte arrepio. Próximo, no meio da erva, um gato miava e a dois metros, talvez, um garotito de vinte anos, julgando-se á vontade, dava liberdade ás necessidades intestinais.

Falam-lhe do comércio e industria e de tal maneira lhe pintam o seu florescimento (excluíram a agricultura porque não valia a pena abarçarem a pobreza dos desgraçados lavradores) que o poeta, entusiasmado e convicto, exclama em tom e gesto de grandes solenidades:

—Nada me admirarei, se um dia, lá na minha terra, receber a noticia de que Guimarães rebentou... de prosperidade!...

—Apoiado, muito bem! Ouviu-se em côro.

—E' por isso mesmo, explica um dos circunstantes, é com esse grande e furdado receio, que em Guimarães há já muito tempo foi resolvido entrar a marcha do progresso maldito e atrevido?

As considerações biotaram então espontaneas e tão engrahadas, que por largo tempo gargalhadas estridentes se ouviram... depois de feitas mútuas cócegas.

S. Ex.<sup>a</sup>, o emérito dramaturgo, após o silencio habitual, próprio das grandes ocasiões, pergunta com pasmo:

—Mas... por onde passa o elevador que nos conduz lá acima á Penha?

—Por enquanto, alguém responde, não passa ainda...

—Ah! Anda em construção?

—Não, não é bem isso! Anda realmente em construção na mente dos bons filhos de Guimarães, que poucos são (mas que parvos!... murmurou para os botões). Porém, não passa ainda da... nossa ideia, não obstante há pouco tempo, relativamente, cinquenta anos talvez se ter to-

mado uma resolução... não definitiva.

—Cinquenta anos! Na verdade ainda é próximo! Mas, se o traçado desse caminho já chegou á ideia de Vocelencias, difficil não é prognosticar-se que dentro em breve será um facto a ligação electrica com a Penha. E por todos os dados que V. Ex.<sup>a</sup> acabam de me fornecer, calculo que dentro do curto espaço de cem anos, Guimarães terá mais um grande melhoramento. Pouco falta! Portanto, tenho a honra de lhes apresentar desde já os protestos da minha admiração conjuntamente com os meus melhores cumprimentos.

—Oh! Oh! Que amavel, que adoravel ciatura!, entoaram várias vozes.

Então, uns para os outros, começaram gabando o visitante pela sua gentileza, e de vários epitetos o alcunharam. Inteligente, conhecedor, ilustre, talentoso, eminente... sem ser estadista, foram termos que aquelas bocas masculas e mascantes sobretudo, jamais deixaram de pronunciar. Por ultimo, um dos presentes que por timidez até aí nada dissera e que, desde a chegada do grande estrangeiro, estudava com afan uma frase de efeito, ao notar que todos os companheiros tinham já feito os seus elogios, enche-se de coragem. Com os polegares nos bolsos superiores do colete, ar conselheiral, dominador e arrogante, depois de pedir silencio... sepulcral e de tossir três vezes, diz entre sério e risonho:

—Não, o nosso hospede não é só isso. E' bem um sábio... monstro!...

E com estalidos de lingua, deitando para traz uma farta pseudo cabeleira que lhe adornava... a calva, sorria da arrancada literário-bonapartista!...

—Monstro! O que significa isso? inquire o visitante.

—E' o maior elogio que este senhor possui no seu dicionário de amabilidades e do qual é próprio é autôr.

Sossegado assim o espirito do poeta, que bastante ignorante da nossa lingua á qual se ia habituando com dificuldade, pressentira, no ultimo encômio, pelo ar superior do seu autôr, o seu quê de extraordinário, continuaram as elucidacões.

Já fatigado, o celebre patagão dirige-se aos seus guias no português pataganizado que sempre adotára:

—Se os snrs. Monstros quizessem, seguiamos a ver a cidade!

E enquanto o nosso homem, por ter retribuido uma gentileza, sentia tranquila a consciência, um dos do grupo replicou:

—A' sua disposição, Mestre!

E desceram, entreendo conversa animada e espirituosa. Entretanto, o encarregado do Castelo terminava assim o discurso sobre Afonso Henriques e D. Tereza, com que os entreivera durante cerca de hora e meia, falando como um papagaio em dia de festa.

Moisés tendo necessidade imperiosa de fazer a sua toilette-bastante desalinhada com os sobavancos que suportara, pede que o conduzam ao melhor hotel. O auto pára junto do «Grande Hotel» que muito bem conhecemos. Descem todos os companheiros do po-ta, e, um pouco embasbacados, notam que S. Ex.<sup>a</sup> se não mexe. Então, com amabilidade, notificam-lhe que são chegados ao seu destino e apontam-lhe a bela taboleta com que o eminente proprietário do hotel enfeitára o prédio.

Moisés declara ter julgado que os colegas se tivessem apeado por qualquer outro motivo, pois

não dera pela presença do palácio... que agora tinha a ventura de estar admirando. Apresentando as maiores desculpas, transpõe a entrada e pára embevecido na contemplação dos belos vasos que se lhe deparam, das malas de caixeiros viajantes que atulham a passagem, e na modernissima mesa-guichet que ao fundo se ostenta numa semi-obscureza de sepulcro.

Admira, com cuidado e carinho, o esplendido átrio de entrada e felicita o dono do hotel pelo extremo... asseio que vê em todos os cantos.

Confundido, mas orgulhoso, este convida-o a escolher os aposentos e a devorar o lauto almoço que está a servir-se. Moisés sobe. Mas — oh fatalidade! — tropeça na passadeira em cujos buracos meteu os pés, e cai de borco, dando com os queixos nas escadas. Rápido e solícito, acode o farmaceutico que lhe presta os seus serviços, notando que o poeta, á parte o rasgão do lábio inferior e do susto que apanhou, apenas perdêra um dente incisivo e outro canino, o que já era ter muita sorte.

Apesar do choque, o amigo estrangeiro não se fez demorar para o almoço que em delirio adivinhava e desejava. Já não era cedo.

Ajudam-no a sentar-se. Dez minutos depois, estava terminado o enorme almoço que com os seus companheiros saboreára. Mas o seu estomago continuava a pedir, em altos brados, coisas lá para dentro, e protestava energicamente contra toda a espécie de jejum. Mas, na cozinha, nada mais havia...

Continua.

## UM AVISO...

A proposito da local que, sob esta epigrafe, publicamos em o nosso numero anterior e a qual mereceu de varios leitores nosos as mais lisonjiras referencias, apenas o «Comercio de Guimarães» se dignou collocar-se a nosso lado.

O velho colega deu nos a sua solidariedade que deveras agradecemos, e mais agradeceriamos ainda se demorasse mais os seus comentarios sobre o assunto em questão.

O velho «Comercio» com a velha habilidade, passou por cima do assunto como *gato por cima de brasas*.

Disse, é certo, que o D. Afonso e o Gil Vicente, tal e qual como se encontram, oferecem grave risco aos seus frequentadores, depois... ainda com a velha habilidade e um pouquinho de ronha, enveredou por outro caminho... a tal avenida... de Traz-Gaia e do Verdêlho.

Arrou em carpideira, lamentando a falta de bairrismo das Camaras. E chamou-nos *facciosos*.

Talvez tivesse razão... O «Comercio» é que nunca foi faccioso. Nem é, poucas vezes...

Apesar de tudo penhorou-nos ligando consideração á local em referencia.

Muito obrigados.

Os outros, nem uma só palavra... Talvez porque não tivessem tempo ou porque tivéssem o espaço todo occupado com as transcrições, transcrições de outros jornaes, cujos assuntos nada interessam á nossa vida local.

Referimo nos ao «Gil Vicente» que, a respeito das coisas de Guimarães, rarisimas vezes falla. Talvez porque não saiba, ou porque não tenha cabeça para tal. Mas quem não tem cabeça para isso, não se mete a jornalista.

O «Ecos» tambem nada disse, o que não admira atendendo a que todo o espaço das suas co-

lunas é pouco para falar em charadas e rdvinhas, casamentos aristocraticos, chás dantescos e outras bugigangas do *High-Life* obrigadas a casaca e claque, e luva branca a cheirar a benzina.

Os outros, que os leitores facilmente descobrem, continuam a *pousar no café moka*, até que uma boa moca os chame ao cumprimento do seu digno dever, para que não abusem dos *lambedores* que enojam e rebaixam.

## Um assinante

De um assinante recebemos uma carta, respingando por ignorar quais as razões que levam o snr. Jordão a não efectuar a cobrança dos recibos da luz.

Não é por temermos *papões* que recusamos a publicidade dessa carta, mas sim por ignorarmos de quem ela seja, pois não é nosso costume fazer ataques sem verdadeiro conhecimento de causa.

## A propósito dum administrador

Tendo-nos surpreendido o caso, deveras extraordinario, que ultimamente se passou no concelho de V.ira, com o novo Delegado do Governo, nosso amigo e correligionario snr. dr. Alvaro de Lemos Magalhães, por ocasião da sua posse, só agora nos foi possível averiguar os factos ocorridos e que não podem deixar de merecer o nosso reparo. Nunca julgamos que individuos desempenhando cargos tão honrosos e de cujo republicanismo não duvidamos, fossem capazes, talvez por motivos futeis, de praticar actos pouco honestos e desprestigosos para a Republica.

De há muito, com pequenas interrupções, vinha desempenhando o cargo de administrador naquele concelho, o sr. dr. Ernani Magalhães, que no acto da posse do novo Delegado do Governo, praticou uma serie de atropellos e abuso de autoridade, só com o fim de evitar que o sr. dr. Alvaro fosse investido naquelas funções. O que então se passou, não pode passar sem o nosso protesto, porque conhecemos de sobejo o sr. dr. Alvaro, e se o seu nome mereceu a confiança do actual Governo, bom seria que o seu antecessor acatasse as ordens de Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Governador do Distrito.

Rompeu contra tudo e contra todos, não reconhecendo sequer aqueles que nos primeiros tempos lhe deram o braço para a vida politica. O snr dr. Ernani, julgando-se senhor absoluto de um concelho, não ob-deceu ás ordens dos seus superiores, nem consentiu que os empregados da dita administração respeitassem as ordens que, por intermédio do sr. Governador Civil, eram emanadas. Demitido como foi, após a queda do Governo Antonio Maria da Silva, exigiu para o acto uma demissão especial e ainda não satisfeito com isso, poz varios entraves á dita posse não acatando o alvará de Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Governador do Distrito; retirou da secretaria da Administração livros varios, *sellos* branco e copiado; improvisou obras na mesma levando consigo as chaves, tendo depois a nova autoridade de proceder ao seu arrombamento com auxilio da Guarda Republicana; e por ultimo, dentro do Gabinete da Camara, para onde é arbitrariamente mudara a dita Administração, prendeu alguns assistentes que acompanhavam o sr. dr. Alvaro e ameaçou os de revolver em punho!...

Isto não se compreende, porque autoridades a dentro de um regimen republicano, tinham por obrigação acatar as ordens do Governo, e ser mais correctas

em actos desta natureza. Bom seria que o sr. dr. Ernani não se julgasse unica pessoa, capaz de bem servir o regimen naquele concelho.

Sabemos que o sr. dr. Alvaro, para prestigio das instituições e bem do publico, após a sua posse, enviou a S. Ex.<sup>a</sup> o sr. Governador Civil, um relatório circunstanciado dos factos ocorridos e pedindo com o maximo empenho um inquerito absolutamente rigoroso.

Oxalá, essa sindicancia seja feita com a maxima imparcialidade, para os Governos futuros serem mais escrupulosos na escolha do Delegado para aquele concelho.

## Notas intimas

Entrou em gôso de licença o nosso querido amigo e assinante, Alferes Bernardo de Castro.

—Regrasôu do Porto, onde passou as férias da Pascoa, o nosso presado amigo, snr. Dr. Oliveira e Sá, dignissimo professor do nosso Liceu.

—Nessa cidade estiveram tambem os snrs Antão de Lencastre, digno Agente do Banco de Portugal e Alberto Gomes Alves, Gerente da Fábrica de guarda-sois, Lnt.

—Por licença da junta, partiu para Fafe o nosso querido colaborador, Tenente Gervasio Campos de Carvalho.

—Entre nós esteve, de visita á sua familia, o nosso correligionario e assinante, Amadeu José de Carvalho, empregado comercial na cidade do Porto.

## Falecimento

Antonio Teixeira de Aguiar

Vitimado pela tuberculose falleceu no dia 9 do corrente, o snr. Custodio Teixeira de Aguiar, filho do snr. Antonio Teixeira da Fonseca Aguiar.

Coração bem formado, correcto e delicado, Antonio Teixeira foi sem dúvida um caracter e um homem exemplar.

O seu funeral, que foi concorridissimo, realisou-se no passado dia 11.

«A Razão» apresenta á t da a familia os seus sentidos pesames.

Da familia do saudoso extinto recebemos Esc: 10\$00 para distribuirmos pelos nossos pobres, o que agradecemos.

## Fábrica de Passamanarias e Rendas de Vizeira, L.<sup>da</sup>

Convocação da Assembleia Geral

(2.<sup>a</sup> Publicação)

Não se tendo realizado a Assembleia Geral convocada para o dia 12 do corrente mês, em virtude de se não acharem representados dois terços do capital, são por este meio convidados os Ex.<sup>mos</sup> Sócios para nova reunião que se realizará 30 dias depois da publicação deste, sendo o assunto a tratar o aumento de capital e a admissão de novos socios.

Vizeira, 13 de Abril de 1924.

O Gerente-Comercial,

Domingos Machado de Souza Ribeiro.